

# Intervalo Musical: Tocando as diferenças

*Simone Gonçalves da Silva*

Universidade Estadual de Feira de Santana

Mone\_ldin@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo trazer reflexões acerca de práticas educativas musicais que valorizem a vivência prévia do estudante. O texto trata de um relato de experiência realizado na Escola Modelo Luiz Eduardo Magalhães por bolsistas do Subprojeto Musicando a Escola, pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de iniciação a Docência (PIBID). A experiência fez parte de um projeto intitulado Lado A Lado B: A função Social da Música, desenvolvido em aulas de Arte com estudantes do 7º e 8º ano, possibilitando-os a vivenciarem atividades que envolviam a percepção musical, noções dos parâmetros da música, história da música a partir da diversidade de quatro gêneros (Samba, o Rep, Reggae e Pop), ao abordar a apreciação/experimentação e a função social dos mesmos. Através do estudo com esses gêneros musicais houve uma ampliação da vivência musical dos estudantes e da valorização de habilidades e experiências trazidas por eles culminando com a *performance* musical que acontecia mensalmente no pátio da escola, integrando a comunidade escolar ao evento Intervalo Musical.

**Palavras chave:** Educação musical, *performance*, Diversidade musical

## 1. Introdução

Este artigo discute uma experiência musical extraclasse realizada em uma escola da rede estadual de ensino no município de Feira de Santana, tendo a participação de seis bolsistas pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade estadual de Feira de Santana

(UEFS). A atividade fez parte de um projeto intitulado, Lado A Lado B: a função social da música, com objetivo de possibilitar os estudantes a perceberem a diversidade musical brasileira, seus usos e funções na sociedade, e criar caminhos para a integração da comunidade escolar e valorização de vivências musicais. O texto relata sobre o evento Intervalo Musical e traz reflexões e questionamentos a cerca de como pensar a Educação Musical diante da diversidade musical na escola, uma vez que a escola é um espaço em que se manifestam hábitos culturais e expressões musicais diversas.

## 2. Tocando as diferenças

Atualmente têm sido discutidos os inúmeros desafios que o profissional da educação encontra em se trabalhar com a diversidade na sala de aula, sejam étnicas, religiosas, artísticas entre outras. Usa-se o termo multiculturalismo que seria a busca de “respostas plurais para incorporar a diversidade cultural e o desafio a preconceitos, nos diversos campos da vida social, incluindo a educação” (Canen, 2002, p. 178). O multiculturalismo teria o papel de buscar soluções para acolher a diversidade cultural na sociedade.

No campo da educação musical o multiculturalismo está ligado a posturas educacionais que levam em conta a diversidade de manifestações musicais, que o educador musical reflita sobre sua prática e seja capaz de propor o ensino da música a partir da realidade do educando, a fim de desenvolver o senso crítico. Segundo Penna,

A Educação musical deverá contribuir para expansão- em alcance e qualidade- da experiência artística e cultural de nossos estudantes, cabe adotar uma concepção ampla de música e de arte que, suplantando a

oposição entre popular e erudita, procure apreender todas as manifestações musicais como significativas – evitando, portanto deslegitimar a música do outro, através da imposição de uma única visão. (PENNA, 2012, p.93)

Dessa forma, cabe ao educador musical pensar em práticas musicais que dialoguem com as experiências musicais em sala de aula, que através do trabalho com a música do cotidiano escolar o educando possa conhecer melhor sobre sua própria música de maneira a significá-la tornando-os abertos a conhecer outras manifestações artísticas. Se pensarmos, por exemplo, em uma realidade escolar em que a maioria dos estudantes escuta um determinado o gênero musical, o (*rap*) e o professor escolhe tal gênero para ser trabalhado em sala de aula, ele acaba estabelecendo com o estudante uma relação de novos significados, tanto musicais como culturais.

O rap configura uma prática cultural e social dos grupos da escola e representa a identidade de pessoas que vivem em situações de exclusão social. As suas mensagens mostram as lutas, as opressões. O gênero busca passar em suas narrativas, caminhos, alternativas para mudar as condições devidas dessas pessoas. Assim é possível buscar sentido em elementos que se relacionam com o cotidiano desses alunos. Considerando as narrativas do *rap*, se essas narrativas dão significados às nossas vidas precisamos entender o que são essas narrativas e como elas vieram a exercer tal influência sobre nós e nossos estudantes “[...] toda reivindicação de subjetividade emprega uma narrativa que reconhece aspectos étnicos e temporais do saber humano. Ela emprega uma sucessão de eventos política, histórica e eticamente significativos” (Mc Laren, 200, p. 162).

A música como linguagem artística ela é algo que se constrói culturalmente da vida das pessoas. Dessa forma o educando leva para escola uma educação musical que foi construída, experiências musicais das mais variadas formas seja ouvindo músicas, tocando um instrumento, cantando, e

essas experiências não devem ser negligenciadas pela escola. Segundo Souza (2007), há diversas realidades musicais e o diálogo entre elas precisa ser estimulado, promovido e sustentado. Nesse sentido, as práticas musicais que foram construídas têm significados que lhe são próprios e que podem ser ampliados na escola criando espaços para uma melhor compreensão da identidade cultural desses estudantes.

### **Projeto Lado A Lado B: A Função Social da Música**

A proposta do projeto surgiu com discussões e reflexões dos bolsistas quanto à observação da diversidade existente na escola. Dessa forma foi pensado o projeto e foi possível ser trabalhado em sala de aulas alguns gêneros musicais como o Rap (movimento Hip Hop), O samba, o Reggae, e a música Pop. Através do estudo desses gêneros os alunos puderam perceber os diversos usos e funções da música na sociedade, conhecer os principais artistas de cada gênero e vivenciar através de atividades práticas os parâmetros musicais ( intensidade, timbre, duração, duração).

As atividades do projeto foram realizadas com estudantes 8º e 9º na disciplina Arte. As aulas foram variadas, com leituras de textos, vídeos que abordaram alguns gêneros musicais e atividades práticas percussivas, usando instrumentos ou até mesmo o corpo. Além das atividades em sala de aula, foi realizado o evento intitulado Intervalo Musical, relatado a seguir.

### **Intervalo Musical**

O Intervalo Musical foi criado com objetivo de integrar a comunidade escolar as atividades artísticas culturais como meio de valorização das vivências musicais encontradas no espaço escolar. A experiência teve a participação de nós bolsistas do Subprojeto PIBID que inicialmente começamos com um trabalho diagnóstico na escola, identificando os estudantes que já participavam de vivências artísticas musicais e que queriam participar das apresentações, seja tocando um instrumento, cantando ou até mesmo atividades que envolvesse outras linguagens artísticas, como dança e teatro.

Com o intuito de auxiliar os estudantes foram criadas oficinas de violão, percussão e canto, que aconteciam semanalmente, os alunos eram separados em grupos, os que tocavam violão, cantavam ou tocavam instrumentos de percussão. Nas oficinas eram trabalhados os aspectos mais técnicos das músicas, como projeção da voz, articulação do texto, dinâmica, questões de ritmo, fraseado e a *performance* musical.

Quanto ao repertório musical, ele estava em consonância com o projeto mencionado nesse artigo. A cada mês em sala de aula era trabalhado um gênero musical, trabalhamos o Samba, Reggae, Pop e Rep. O estudo desses gêneros convergia para o tema do Intervalo Musical, no mês que trabalhávamos o gênero do Samba, então seria o Samba a temática da apresentação e assim aconteceria com os outros gêneros trabalhados em sala de aula.

O evento acontecia no intervalo das aulas, assim todos os estudantes podiam assistir as apresentações, o que possibilitou que alunos envolvidos em outras linguagens artísticas se sentissem motivados a participar do evento. Após as apresentações vários grupos de dança formados por estudantes acabavam procurando os bolsistas a fim de fazerem a inscrição para apresentarem suas coreografias.

## Resultados

A experiência relatada se mostrou positiva no sentido de trazer para nós bolsistas, a reflexão sobre práticas musicais que tornam a vivência musical do estudante significativa, que crie diálogos com os saberes que são aprendidos e levados para sala de aula.

Assim, a partir das atividades realizadas em sala foi possível ampliar a experiência musical dos estudantes, eles puderam perceber as diversas funções da música e refletir sobre a importância de cada gênero para sociedade. E esses saberes não ficaram apenas na sala de aula culminaram para as apresentações artísticas no palco da escola integrando toda a comunidade escolar que de alguma forma estavam envolvidos no evento, seja participando ativamente das apresentações, cantando, tocando um instrumento, dançando, ou até mesmo assistindo a *performance* artística dos educando.

## Considerações Finais

Foi possível perceber que para se trabalhar a diversidade musical na escola, é preciso refletir sobre práticas que torne a música do cotidiano escolar significativa, que os estudantes tenham espaços para dialogar suas habilidades artísticas e se sintam abertos a respeitar os diferentes gostos musicais. Dessa forma essa experiência busca a reflexão sobre as diversas práticas musicais que levam em conta a diversidade musical dos estudantes.

## Referências

CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: Lopes, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth ( Orgs.) Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino: Contribuições do multiculturalismo para pensar a educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2012.

McLaren, p. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Tradução Lucia Pellanda Zimmer. ET.al. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, Cláudio Morais de. “Da lama ao caos”: Diversidade, diferença e identidade cultural na cena manguê de Recife. 2007.